

## AVALIAÇÃO DO PLANO DISTRITAL DE SAÚDE INDÍGENA (PDSI): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Poletto, Cristiane Mélo<sup>1</sup>  
Almeida, Andressa Vitor De<sup>2</sup>  
Machado, Jôsy Renata Moreira<sup>3</sup>  
Melo, Ana Flávia Amorim De<sup>4</sup>  
Costa, Camila Chaves Da<sup>5</sup>

### RESUMO

Objetivou relatar a experiência dos profissionais do Polo Indígena Pitaguary na avaliação/monitoramento do Plano Distrital de Saúde Indígena (PDSI). Trata-se de um estudo de cunho descritivo, do tipo relato de experiência de análise qualitativa. Essa avaliação é realizada de forma trimestral, in loco, dentro da comunidade, contando com a participação de todos os profissionais, bem como de lideranças indígenas (pajé, presidente do Conselho Local de Saúde e lideranças locais da comunidade) cuja experiência foi vivenciada no ano de 2024. O PDSI é um instrumento eficaz para o desenvolvimento e aprimoramento do planejamento, orçamento e da gestão, apresentando destaque no monitoramento e avaliação das ações desenvolvidas pelas equipes de saúde. O planejamento em saúde tem como alguns de seus indicadores prioritários a redução da mortalidade materno e infantil, melhora das coberturas vacinais em crianças menores de 1 ano de vida, aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de vida, acompanhamento pré-natal tendo iniciado desde o primeiro trimestre de gestação, acompanhamento de consulta odontológica na gestação, número de primeiras consultas odontológicas e de tratamento odontológico concluído, qualificação dos profissionais em interculturalidade, acesso a saneamento e água potável dentro das comunidades, entre outros. Por meio dessa experiência, foi possível perceber a interação entre os profissionais nos seus diversos níveis de atuação em busca de melhorias dos indicadores e metas estabelecidas no PDSI. Não obstante, ampliar e desenvolver uma análise crítica das ações realizadas em busca do alcance dos objetivos, além de propor estratégias viáveis para a consolidação e eficácia das ações. A realização dessa avaliação de forma contínua permite aos profissionais e gestores identificar desvios, problemas, ou riscos, buscando avaliar seu desempenho, resultados e impactos alcançados, verificando a priorização das ações junto aos seus objetivos e os benefícios esperados obtidos. Traz ainda autonomia aos profissionais, tornando mais eficaz o fazer saúde indígena, levando em consideração a realidade local de cada comunidade, e consequentemente, obtendo uma melhora na assistência prestada a essa população.

**Palavras-chave:** Planejamento em saúde; Metas de saúde; Saúde indígena.

UNILAB, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família, Discente, crispolettosaude@yahoo.com.br<sup>1</sup>

UNILAB, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família, Discente, andressa\_victor@hotmail.com<sup>2</sup>

UNILAB, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família, Discente, josyrenata@hotmail.com<sup>3</sup>

UNILAB, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família, Discente, anaflavia.ceonascete@gmail.com<sup>4</sup>

UNILAB, Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família, Docente, camilachaves@unilab.edu.br<sup>5</sup>